

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado de Roraima*

Class.: 1725

Data: 29.07.90

Pg.: _____

Para Altino, o garimpeiro é que deve determinar leis

O líder garimpeiro José Altino Machado, 48, presidente da União dos Sindicatos dos Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal), é candidato ao Senado pelo PMDB de Roraima e apóia a coligação "Roraima Prá Valer". Ele quer mostrar a realidade amazônica e protestar contra as ações do governo federal na região. "Hoje, garimpeiros, fazendeiros e índios têm diálogo apenas com a polícia", constata, lembrando que "antes o governo discutia com a sociedade".

Altino Machado é contra o ordenamento do garimpo, o que entende como imposição de leis por quem não entende da atividade. "O garimpo é uma república anárquica, onde ninguém manda em ninguém, todos são iguais e prevalece o consenso", conclui, acrescentando que cabe ao governo dotar as áreas garimpei-

ras de infra-estrutura para evitar que a atividade extrativa seja marginalizada. Para Altino, o garimpo em si não é violência, "ocorre que no Brasil não se tem conhecimento de que ele exista com disciplina, com uma figura de autoridade".

O líder garimpeiro acusa o governo de nunca ter se interessado em resolver os problemas ligados à garimpagem no Brasil, uma ação que considera fácil, bastando que se crie uma face para o garimpeiro, o que implicaria em reduzir o universo de pessoas com quem conversar. Ele acha que se fosse dada aos donos de pistas de pouso a responsabilidade de coordenar o pessoal em volta, tudo ficaria mais fácil. Aos responsáveis caberia desenvolver trabalhos de assistência aos garimpeiros nas áreas de saúde e educação sanitária. O governo teria uma

ação mais eficiente, na avaliação feita por Altino.

FUNAI

"A Funai tem que ser do índio". Essa é a opinião de José Altino Machado, que protesta contra a forma como o órgão tem atuado junto às comunidades indígenas, "prejudicial ao indígena". Ele defende que seja estabelecido um tributo sobre todos os recursos extrativados (propõe a taxa de 0,75%). O dinheiro arrecadado seria repassado à Funai e ao Inpa, que teria uma coordenação ambiental na Amazônia, e revertendo em benefícios para os nativos.

Altino entende que a Funai deve preparar o índio para consumir o que é do branco, que não pode privá-lo de conhecer aquilo que é feito por outros povos. "O nativo está aprendendo a desejar mas não está orientado a produzir, o que não é bom", constata, esclarecendo que o garimpo com disciplina não é ruim para o índio.

"Existem garimpeiros profissionais e opcionais", esclarece Altino Machado, depois de dizer que "garimpeiros mesmo existem pouco mais de dez mil em Roraima, no auge da garimpagem, quando haviam mais de 35 mil homens trabalhando na exploração de ouro".



José Altino: "Só há diálogo com a polícia".